ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 489

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

SACADURA Cabral, perante o Congresso, apelou para o patriotismo de todos os portugueses, pedindo-lhes que não façam mais revoluções, que, além de nos desacreditarem em todo o mundo, magoam profundamente a nossa colonia do Brasil.

Não exageramos, se dissermos que ninguem tem mais autoridade do que ele para nos aconselhar.

Engrandeceu o nosso nome, arriscando a sua vida.

Haverá em Portugal quem se mostre surdo á sua palavra?

A indisciplina ha muitos anos que só nos vem trazendo desgraças e vergonhas. Se não desejamos cavar a nossa ruina, resta-nos um caminho — trabalhar, produzir, criar riquesa.

O espirito revolucionario, passada a hora propria, é o maior dos flagelos.

Portugal podia ser hoje o mais feliz entre os povos felizes.

Porque o não é?

Demos tanto crédito a mentiras e quiméras vãs, que agora olhamos uns para os outros como inimigos.

Sacudamos, pois, os odios que nos matam. Busquemos no amor da Patria a salvação comum.

Inicie-se quanto antes a obra de educação que leve cada um ao facil cumprimento dos seus deveres.

A rua não deve ser um campo de batalhas, mas o terreno pacifico onde se encontram todos os cidadãos, no respeito mutuo das suas liberdades.

Estas aprendem-se e cultivam-se na familia, na escola, no trabalho, na discussão e no estudo. A' força só se preparam escravos. Quanto mais livres e conscientes nós formos, tanto menor acção terá sobre nós o espirito revolucionario.

* * *

NA proxima sexta-feira realiza-se em Beja, na egreja de S. Tiago, uma missa por alma das vitimas do atentado ferroviario de Aljustrel.

Como vivemos tão apressadamente que nos esquecemos de acontecimentos dignos de perpetua memoria, lembramos aos nossos leitores que se trata dum descarrilamento, provocado por mãos criminosas, em que perderam a vida ou se estropiaram muitos inocentes.

Deu-se até o caso duma das vitimas ser uma lindissima criança de doze anos, que, no meio das suas infernais torturas, erguia as mãos para Deus, rogando-lhe que a levasse para junto de si e perdoasse aos criminosos que, até á purissima hora da sua morte, tantos sofrimentos lhe causaram.

* * *

O conselheiro Campos Henriques, que ontem faleceu, era uma das figuras notaveis do antigo regime. Foi deputado, governador civil, par do reino, ministro e chefe do governo.

Depois da implantação da Republica limitou-se a ser um ilustre magistrado.

Como politico, chegou ao poder numa ocasião dificil para o seu temperamento pouco combativo. A revolução aproximava-se e ele desconhecia-a.

Governou, portanto, como os homens que não se encontram bem no seu papel, por não ser propicio ao seu [illegible] o horario de trabalho.

SOMBRAS

Um amigo nosso, sistematicamente doente, para poder escapar ao que êle chama o *turbilhão da estupidês*, diz-nos que em Portugal há um povo, mas não há homens.

Apesar de lhe citarmos uma serie de nomes notaveis que o elogio abundante dos jornais, de tempos a tempos, refresca com tintas novas, êle limita-se a encolher os ombros, acrescentando:

—Conheço êsses individuos e por isso mesmo afirmo que não são homens, no sentido nobre do termo, mas vaidades, sombras, bonecos se quizer.

E não há demovê-lo da sua teimosia. A nossa politica, sobretudo, irrita-o, como um charco de rãs. No seu entender, os partidos, que deviam ser combativos e idealistas, disciplinados e desinteressados, não passam de escolas de lugares comuns e de campos de bom pastio.

— Cada um trata de si e o país que se governe. A Republica parecia destinada a formar gerações capazes de trabalhar para uma obra patriotica que, educando as multidões, as libertasse para sempre dos que vivem da sua ignorancia e da sua miseria.

Que se viu, porém, logo após a sua implantação?

Os ingenuos debandaram para o silencio, os espertos deitaram fóra as doutrinas da propaganda ou digeriram-nas com sofreguidão, a fim de andarem mais depressa na estrada das honras e proveitos e os cabotinos, fartos de copiar gestos e atitudes de revolucionarios, resolveram fazer-se conservadores, partidarios da ordem e do seu tacho de assorda.—

Ontem encontrámos o nosso amigo, de tão intratavel pessimismo, buscando na leitura dos jornais o que fôra a revolução que andara pelas ruas da cidade a jogar a cabra-cega.

«Que lhe parece esta noitada agreste?» preguntamos-lhe nós.

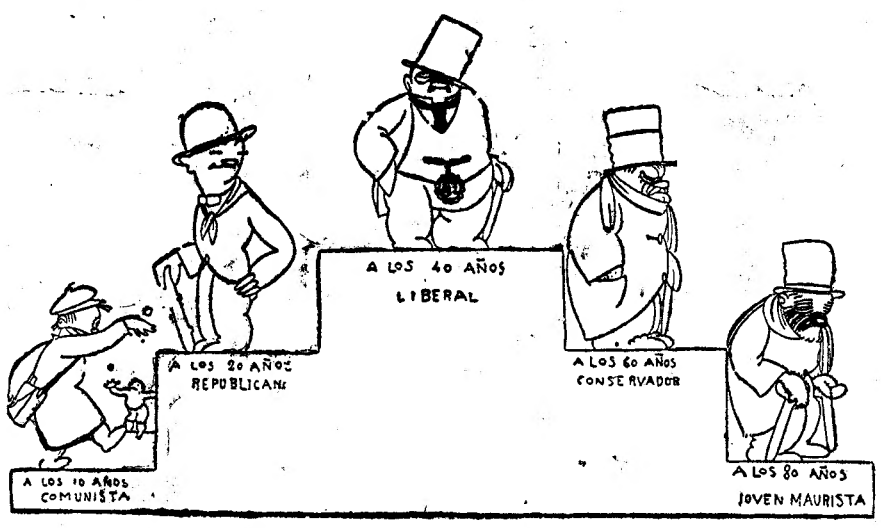
—Olhe, meu amigo, não ha ninguem que não proteste contra as chamadas perturbações da ordem publica, que nada resolvem e tudo agravam.

«No entanto, são filhas de nós todos. Cada um colabora nelas a seu modo: uns para fazer bem ao país, outros para derrubar os seus adversarios, este pregando a paz com hipocrisia, aquele incitando á desordem com cinismo.

«Os que detêm o poder são desordeiros, porque não governam; os que detêm a riquesa são desordeiros, porque não produzem; os que detêm o saber são desordeiros, porque nem ensinam nem educam; os que detêm a força são desordeiros, porque transigem com a rua.

«Os que arriscam a pele, guiados pelas esperanças interesseiras dos outros são, pelos menos, tolos».—

DO JORNAL "EL SOL"



(Por Bagaria)

Evolução politica do cidadão espanhol

DO capitão aviador sr. Ribeiro da Fonseca recebemos a seguinte carta, que esclarece completamente o *eco*, que ontem publicámos, ácerca do saudoso Castilho Nobre e da situação de seu filho:

«*Sr. director.*—Tendo lido no seu conceituado jornal que ao filho do falecido tenente coronel Castilho Nobre não fôra concedida uma pensão pelo Senado e que um grupo de amigos ia promover uma festa para o auxiliar, venho pedir o obsequio de me permitir esclarecer esse caso.

O Senado não aprovou nem devia aprovar uma pensão especial a Castilho Nobre, porque a lei lhe dá direito á chamada pensão de sangue, pensão que é igual, com a ultima melhoria aprovada, áquela que haviam proposto.

A direcção de Aeronautica Militar está tratando do assunto, de que está directamente encarregado o aviador Ramalho Ortigão.

O filho de Castilho Nobre não tem necessidade do produto de festas, nem nós, aviadores, permitiriamos que fosse assim esquecido o nosso primeiro e saudoso director da Aeronautica.—De v., etc., *Ribeiro da Fonseca*, capitão aviador.»

* * *

A proposito do *eco* que ontem publicámos sobre a atitude do sr. Fausto de Figueiredo, perante o acto eleitoral, no concelho de Cascais, recebemos hoje uma carta do sr. João Antonio de Araujo, administrador deste concelho, em que nos diz que o nome do sr. Fausto figura, na lista de conjunção republicana, com seu aprazimento, apesar de entender que seria melhor a organização duma lista de homens inteligentes, competentes, honestos e de boa vontade, sem se atender ás suas convicções politicas ou crenças religiosas.

Devemos declarar que a informação que demos nos foi trazida por pessoa que priva mui de perto com o sr. Fausto de Figueiredo.

A sua publicação foi-nos até pedida como necessaria para esclarecer a situação deste senhor, com a qual alguem queria especular (palavras textuais).

* * *

APROXIMA-SE, emfim, o julgamento dos implicados no 19 de Outubro. Só queremos que se faça justiça, castigando-se quem delinquiu e absolvendo quem fôr sem culpas.

Se o tribunal corresponder a esta aspiração da alma popular — e crêmos firmemente que assim seja — dormirão em paz as vitimas da noite tragica.

Quando o sangue dos mortos fica, triunfante de odio, nas mãos dos assassinos, sem que uma severa punição caia sobre eles, as sociedades desabam nas trevas. E' a liberdade da faca e do punhal!

* * *

NÃO deixou de ser notada a fraca assistencia de parlamentares á sessão do Parlamento, ontem, em honra dos aviadores. Deputados e senadores não ocupavam metade dos «fauteils» da sala. De todos os partidos faltaram bastantes membros, mas em especial do partido liberal.

* * *

OS presos de todas as cadeias do país telegrafaram hoje á Camara dos Deputados pedindo indulto para comemorar o regresso dos aviadores.

O pedido é direito garantido na Constituição.

MUSICA

Concerto Marius Gaillard

Mal acordando do lethargo de alguns mezes em que na solidão e no abandono retemperou as energias para a nova epoca de movimento e de acção que ora desponta, Lisboa abre os olhos estremunhada ainda, enxuga á pressa duas lagrimas furtivas com que sobre as campas dos, mortos ha poucos dias orvalhou milhares de braçados de crisantemos, a flôr da saudade e do martirio e, qual princesa de lenda que num velho parque povoado de estatuas quebradas e atapetado de folhas mortas, á beira de uma ponte emudecida esperasse, a desfolhar tranquila a flôr gentil da sua mocidade, o cavaleiro encantado do seu sonho, Lisboa reclina-se mais sobre as sete colinas do seu trono e espera a sorrir o Verão de S. Martinho, o louro sonhador de gosto brando e misticos olhares, serena esperança dos doentes e dos tristes.

E ele chega emfim, o mago da Quimera, ele chegou já, que o vi já eu esta manhã com o manto lindo todo azul e ouro tecido pelo sol, este sol enganador de poucos dias que é o ultimo «loup» garrido que o inverno prestes deixará tombar no rodopiar desvairado e orgiaco do Tempo.

Entretanto Lisboa, como cidade civilisada que é ou pretende ser, enamorada das sonoridades embriagadoras que adormecem os instintos e despertam os espiritos para a vida interior, abre as portas das suas salas de espectaculo e deixa-se penetrar pelo fluido sortilego da musica, acolhendo de braços abertos os seus artistas e os de fóra... estes talvez mais do que os primeiros. Preparando o seu ambiente e querendo de entrada logo dar em arte uma nota intelectual, a primeira sessão musical com que abre a temporada é uma audição de musica moderna francesa.

Debussy—não o Debussy das «Arabesques» das meninas do nosso Conservatorio, tão mal tocado e tão ingenuamente compreendido entre nós, mas o Debussy requintado, impressionista e «mallarméano» do «Children's Corner» e dos «Preludios»—e Darius Milhaud, o audacioso representante do interessante grupo de «Os Seis» a quem está confiado o papel de dizer á nova geração musical franceza tudo o que de novo ainda ha a fazer em musica, foram os escolhidos pelo jovem e interessante pianista Marius Gaillard para encherem numa rajada de mocidade e de modernismo o programa do seu recital ontem realisado no Politeama.

Foi grande, foi enorme a impressão que me deu o notavel artista, sobretudo por ver a forma absolutamente consciente como o seu espirito juvenil mostra estar a dentro da sua epoca, possuindo por instinto aquele sentido da modernidade que é ainda para mim a pedra de toque do verdadeiro talento, o talento que sente em si a ansia de largar formas gastas, fatigadas, para tomar essas em direcção a novos horisontes compativeis com a forma de ser de um novo em Arte.

Marius Gailiard tem a mão e a emoção educadas na moderna escola, dominando com uma tecnica admiravelmente preparada para este genero de musica todas as dificuldades que só antolham a dentro destas paginas admiraveis.

Na «Suite Bergamasque» de Debussy, em que logo de entrada me deu uma forte impressão, teve momentos verdadeiramente surpreendentes sobretudo no «Clair de Lune» tocado de uma emoção e de um lirismo fascinantes, no «Minuete» e no «Passepied», tendo sido aliás admiravel tambem no Preludio. No «Children's Corner» é dificil destacar qualquer numero, tamanha ternura, tão graciosa levesa soube pôr naquelas paginas adoraveis de transparencia e de infantil frescura.

A «suite» de Darius Milhaud «Saudade do Brasil», escrita nos mais avançados moldes em que a politonia põe a nota mais estranhamente bizarra que jámais ouvidos portugueses sonharam ouvir traduzir a sua portuguesissima «Saudade», até agora quasi exclusivamente chorada pela vaga dolencia do nosso «fado» doloroso e fatalista, deu-me uma grande impressão de requinte e de côr musical, sendo para admirar especialmente estrutura caprichosa dos numeros «Corcovado», «Sumaré» e «Ipanema», onde se encontram admiravelmente trabalhados os temas populares do Brasil.

A terceira parte foi preenchida por todo o primeiro caderno de «Preludios» de Debussy. Nada mais ha a acrescentar ao que já está dito ácerca destas telas admiraveis, onde a pintura musical atinge o seu maximo de poder descritivo e onde as sonoridades se fundem, se enlaçam e nos envolvem como um filtro de magia em que de todo abdicassemos das prerrogativas do nosso proprio ser para, escravisados, nos rendermos ao encanto estranho e empolgante daquelas doze maravilhas. De todo o grupo não posso deixar de destacar, quanto a interpretação, se possivel é destacar qualquer numero num conjunto tão admiravel como o que nos deu ontem o pianista Gaillard, «Le vent dans la plaine», «Des pas sur la neige» e «La cathédrale engloutie».

Insistentemente chamado e vibrantemente aclamado, tocou ainda o ilustre artista, fóra do programa, o «Concon» de Daquin, um estudo de terças do outro caderno de «Preludios» de Debussy e um andamento de uma «sonatina» de Mozart.

O publico, pouco numeroso, o que é um mau sintoma, aplaudiu calorosamente, o que é um sintoma magnifico, pois mostra que, se nem toda a gente gosta do que é belo e «raffiné», existe ao menos entre nós uma «élite» que sabe gostar a valer. Que afinal, deixemo-nos de coisas, a verdadeira arte ainda é aquela que triunfa entre as «élites».

Oliva Guerra

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

PELO "SPORT"

O Colegio Militar

e o "Sporting Club de Portugal"

Uma carta do ilustre general sr. Bernardo Faria

De todos é sabido quanto os estudantes das escolas secundarias e superiores, inglesas e americanas, teem contribuido para o desenvolvimento do «sport». Pode mesmo dizer-se que a primeira classificação obtida pelos Estados Unidos nos ultimos Jogos Olimpicos foi obra quasi exclusiva das escolas americanas.

Entre nós, uma escola tem marcado como viveiro de campeões: o Colegio Militar. Tem havido sempre entre esta escola e o Sporting Club de Portugal afinidades grandes.

Sempre os alunos do Colegio Militar teem defendido as côres do S. C. P., do mesmo modo que, até á formação do Casa Pia Atlelico Club, os ex-alunos da Casa Pia defenderam as côres gloriosas do Sport Lisboa e Bemfica.

Foi essa a razão que levou, ha tempos, os dirigentes do Club do Campo Grande a considerar como socios os alunos do Colegio Militar, dando-lhes entrada nos campos de jogos e instalações em dias de festas ou espectaculos, e permitindo-lhes o utilizarem-se do campo de «foot-ball», das «courts» de «tennis», de porto nautico, das escolas de natação, da pista e material de atletismo, bem como das indicações do treinador.

O director do Colegio Militar, general sr. Bernardo de Faria, que muito e muito tem contribuido para o desenvolvimento da pratica dos sports, no estabelecimento que dirige, enviou ao Sporting a carta que segue:

«Tenho a honra de acusar a recepção do oficio de v. ex.ª de 28 do mez findo.

A generosa deliberação da ex.ma direcção do Sporting Club de Portugal, partindo de uma das associações de sport que mais fortemente tem contribuido para o avigoramento da raça, constitue um verdadeiro titulo de gloria para o Colegio Militar, não podendo por isso deixar de merecer o mais alto apreço.

Conte v. ex.ª com a minha acquiescencia, e desde já asseguro que os alunos irão receber a noticia com o maior dos aplausos.

Em nome de s. ex.ª o ministro da Guerra, a quem como chefe do exercito vou dar conhecimento de uma tão patriotica resolução, e em nome de todo o Colegio Militar, apresento a v. ex.ª os meus calorosos agradecimentos a que junto o testemunho da minha mais elevada consideração e simpatia.—(a) *Bernardo de Faria*».

Esta carta, que temos a honra de arquivar nas nossas colunas, é um documento que muito honra quem o subscreveu, constituindo um justificado motivo de orgulho para o S. C. P., para quem vão os nossos parabens pela sua feliz resolução.

AO SOM DO «GONG»

O campeonato do mundo de «meio-médios»

Jack Britton, campeão do mundo da categoria de «meio-médios», acaba de perder o titulo, em New-York, num combate em 15 «rounds» com Mickey Walker.

Este «match» foi furiosamente disputado até final. Britton foi seis vezes a terra, levantando-se, porém, antes dos 10 segundos regulamentares. Terminado o 15.º «round» Mickey Walcker foi declarado vencedor, aos pontos.

A desforra de Carpentier

Na sessão de sabado passado, a Federação Francesa de Box tomou conhecimento de dois desafios oficiais dirigidos a Siki. O primeiro, para o titulo de campeão da Europa de «pesados», feito por Marcel Nilles; o segundo, de Carpentier, para o titulo de campeão do mundo de «meio-pesados».

Os dois reptos foram aceites por unanimidade e transmitidos á Internacional Boxing Union, para consentimento definitivo.

A Federação Francesa de Box fixou tambem a data do campeonato de França de «welters», que será disputado hoje entre Brevières, titular, e Porcher, «challenger». O director do combate será François Descamps.

JUNTO DAS REDES

O campeonato militar de «foot-ball»

Realizam-se ámanhã as provas finais do Campeonato Militar de Foot-ball de Lisboa, no campo de jogos do Sport Lisboa e Bemfica, na avenida Gomes Pereira.

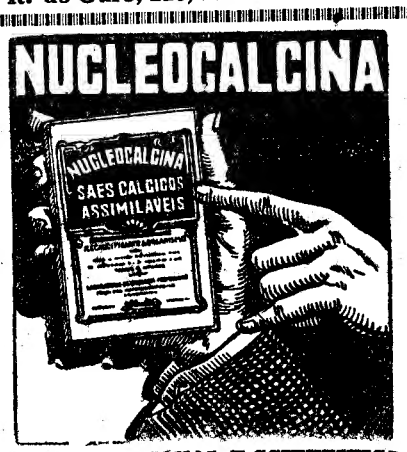
A final de 2.ª categoria é disputada ás 13 horas; a 1.ª é jogada ás 15 horas.

Agradecemos o amavel convite que pelo ajudante sr. Ferreira de Castro, presidente da comissão do campeonato, nos foi enviado.

A cronica que ha tempos publicámos sôbre o «sport» no exercito e sôbre a realização dum campeonato militar nacional de «association» tem-nos valido inumeras cartas de aplauso de elementos do exercito. Crêmos não ser o caso motivo para tais parabens.

Assuntos forenses
inventarios, habilitações, cobranças etc.,
em todos os Estados do Brasil
Referencias e garantias bancarias
Procuradoria Geral Luso-Brasileira
R. do Ouro, 220, 2.º — *Tel. N. 2363*

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS—ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

NUCLEOCALCINA


TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José Borges Coutinho de Medeiros do Espirito Santo Silva, D. Maria da Natividade de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Maria da Assunção da Cunha Reis, D. Adelaide Vieira Borges de Castro e Sola, D. Antonia Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Rebelo de Andrade Basto Reynolds e D. Beatriz Merisson de Oliveira.

E os srs.:

D. Vasco de Serpa Pimentel, D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José de Vasconcelos e Sousa (Figueiró), dr. Antonio Carneiro de Sampaio, Francisco Berquó, Francisco Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Jorge de Serpa Pinto dos Santos Moreira, Augusto Correia Teles de Araujo e Albuquerque, Domingos de Araujo Leite de Castro, Agripino Ramos de Oliveira e o menino Vicente Antunes Alves.

A «matinée» de ámanhã

A'manhã inauguram-se no Coliseu dos Recreios as matinées elegantes ás quintas feiras e que certamente vão ter entre nós o mesmo cunho de distinção que teem no estrangeiro. Além de um programa escolhido, em que figuram os primeiros elementos da explendida companhia que actualmente se está apresentando neste circo, haverá nos intervalos um chá servido pela Ferrari no salão grande.

Para a matinée de ámanhã podemos garantir estarem já marcados muitos camarotes pelas principais familias da nossa aristocracia, que ali marcaram «rendez-vous».

Festas elegantes

Na noite de 15 do corrente inauguram-se as festas elegantes no Club Brasileiro, um dos melhores de Lisboa e preferido pela nossa primeira sociedade e principais familias brasileiras. Igualmente se iniciam no proximo domingo 19, as matinées dançantes, que, como nos anos anteriores, serão animadissimas.

Para estas festas não ha convites a pessoas extranhas ao Club e aos socios é formalmente proibido fazerem-se acompanhar, tanto nos bailes como nas matinées, de senhoras que não pertençam ás suas familias.

«Rendez-vous» elegantes

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Coliseu dos Recreios e Cinema Condes e á noite na recita da moda do Eden-Teatro,

Doentes

Tem passado bastante incomodado de saude devendo brevemente entrar para uma casa de saude, onde se vai sujeitar a uma melindrosa operação, o sr. Carlos Cohen.

Em viagem

Com sua familia regressou de Santo Amaro de Oeiras o sr. Luís Dias da Silva.

—Regressou da Ericeira, com sua familia, o sr. Joaquim de Castelo Branco.

—Partiu do Porto para Coimbra o sr. dr. Domingos de Gusmão Araujo.

—Partiu de Nice para Monte Carlo o sr. João Perfeito de Magalhães Vilas Boas, acompanhado de sua esposa.

—Com sua esposa, regressou de Cascais o sr. José Telles da Silva de Caminha e Meneses (Taveiro).

—Acompanhado de sua esposa, regressou de Cascais, o sr. Boaventura Belo.

—Os srs. condes de São Lourenço e seus filhos regressaram de Cascais.

—Ficam este inverno em Cascais os srs. marqueses da Praia e Monforte.

—Do Estoril, regressaram a Lisboa com seus filhos os srs. condes de Bobone.

—Com sua esposa a senhora D. Octavia Guedes Cau da Costa, regressou de Sintra o sr. dr. Julio Cau da Costa.

—Regressaram da Merceana os srs. viscondes de Merceana.

—Com sua familia, regressou da praia da Granja á sua casa no Porto o sr. João Ribeiro de Faria Mesquita.

—Regressou de Cascais o sr. marquês de Viana.

—Deve regressar de Cascais no proximo dia 8, com sua esposa a senhora D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, o sr. Eduardo Perestrelo de Vasconcelos.

—De Vila do Conde regressou á sua casa em Amarante a senhora D. Maria Guedes de Menezes Teixeira de Queiroz Taveira.

—Regressou de Lagos o sr. D. Luis de Sousa Sanches de Baena.

—Com saa interessante filha e filho regressaram de Cascais os srs. viscondes do Marco.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, e sua filhinha, regressou de Cascais o sr. Ricardo do Espirito Santo Silva.

—Na proxima sexta feira devem regressar de Cascais, o sr. Guilherme Ferreira Pinto Basto, sua esposa a senhora D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto e seus filhos.

—De Cascais, onde esteve hospeda da senhora D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, e do nosso colega na imprensa sr. Luiz Trigueiros, regressou a Lisboa a senhora D. Maria do Carmo da Camara de Moronha (Paraty).

—Regressou de Sintra o sr. dr. Fernando Simões.

—De Tancos, regressou o sr. Antonio Leote Tavares.

—Ao Porto, regressou de Furadouro o sr. Manuel Gomes Pereira Coentro.

Concertos Blanch

A maior assinatura que se tem feito no São Luiz é a dos concertos da Orquestra Sinfonica Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que principiam no domingo, 19, havendo o maior entusiasmo por estas belas tardes dos domingos, não só pelo lado artistico pois que a orquestra este ano está aumentada com novos elementos de assinalado valor e os programas obedecem a uma orientação notavel com primeiras audições de novas obras desconhecidas de auctores celebres, como pela concorrencia elegante, pois é sabido que os concertos Blanch são o ponto de reunião aristocratico da sociedade, revivendo as belas sessões mundanas e de arte de tradição deste teatro.

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

VERSOS

QUADRAS

POR

João Esperança

O cantar muito alivia
Aqueles que sofrem tanto
E' uma frustada alegria
Que faz esvair o pranto.

Tenho-te tão dentro em mim
Que não vejo mais ninguem
Diz-me amor! — Tu és assim
P'ra quem te quer tanto bem.

És a luz do meu olhar
Para mim todo o meu ser
Se o nosso amor acabar
Não poderei mais viver.

Musica, cantos e flôres
Já adorei... hoje não,
Por causa dos teus amôres
Vivo só com a solidão

Eras a imagem querida
Que nos meus sonhos compuz
Eras vida, nesta vida
Dos meus olhos, eras luz.

Tão branquinha, como a neve
Tão linda como as flôres
Passaste sorrindo, alegre
Oh cova dos meus amores

Já não amo mais ninguem
Não tenho em mim alegria,
Com tudo isso acabe;
Desde aquele negro dia

Eu não posso mais chorar
Já tenho os olhos cançados
Nem lagrimas p'ra deitar
Destes olhos encovados

És bonita sabes bem
Que tens muito quem te queira
Mas tanto como eu, ninguem
Pois foste tu, a primeira.

Na praia te vi um dia
Quando te ias banhar
Nesse momento eu queria
Ser o longo vasto mar.

João da Luz Esperança

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. N. 3028
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE — ás 21,30
INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE INVERNO
1.ª réçita de assinatura — 1.ª representação da peça em 3 actos de TRISTAN BERNARD e HENRI HIRSCH, tradução de LINO FERREIRA e ALBERTO BARBOSA
ROSA MARIA
com PALMIRA BASTOS na protagonista
Orquestra Sintonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FÃO
DOMINGO, 12 1.º Concerto
da TEMPORADA DE 1922-1923
Programa soberbissimo
BILHETES Á VENDA

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
O mais encantador, alegre e artistico espectaculo é a festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
que todos podem e devem ver pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante enscenação
Protagonista: Ausenda de Oliveira

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Odiatino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

CRONICA

Afonso de Bragança

ficará nas letras, a despeito de si mesmo ---- ambulante ---- por gosto e por indole

A saudade de um seu camarada no jornalismo

Eu ficaria mal comigo mesmo se não dissesse da lágrima que me cái, saudosa do Afonso de Bragança—furtiva embora, mas clara, mas bem chorada lágrima. São furtivas, de resto, todas as lágrimas que não querem acordar quem dorme, molhar o que está sêco ou aquentar o que esfriou. A quem morre não importa readquirir nenhum atributo dos vivos, e se ao Bragança custou a arranjar grande desdem pela vida, a morte tudo dispôs—e ele lá foi... Foi, não sei se de monóculo—vidro

AFONSO DE BRAGANÇA
(*Desenho de Antonio Soares*)

rebarbativo que a multidão mal dizia—naquele caixão, coluna ultima da sua prosa, e motivo derradeiro da que seria a melhor cronica dele.

Porque é preciso que saibam: o Bragança faria o auto-necrológio com *humour* tamanho que ninguem o excederia. Mas não faz. Fica desta vez inédito e—ai de nós!—para sempre.

Quando a historia da literatura houver de tomar em melhor conta os generos menores e os efemeros, deixada de exigir a rapidez apenas, fôlego largo, tomo e lomba de capitulos—seguro e forte, Afonso de Bragança entrará no lugar português que lhe pertence. Pelo *humour*, ás vezes francinote, mas sempre claro e esfusiado, caberá na ordem não rica dos escritores do frivolo, ridentes e esbanjadores. Pela incisão da frase, já fria, já delicada e franzina, mas tendo sempre uma aresta, os mordazes o terão como confrade especioso. E pelo geral do estilo, leve de pluma corrida, os escritores, que só são isso e tudo isso, não vão dedignar-se dêle, com certeza. Resumo que Afonso de Bragança ficará nas letras, a despeito de si mesmo — ambulante—por gosto e por indole. As suas cronicas, esquecidas pela *Patria*, pela *Situação*, pela *Cidade*, do Porto; pelo *Diario de Lisboa* e outros jornais, afiançaram-no desde começo literato, primeiro que jornalista e ao mesmo tempo. Ele chegava, com efeito, apetrechado para vencer excedendo o ranrão da noticia, e tornar êle só o jornalismo—se outros não houvesse a seu lado—um genero de escrever e não um processo de arrolar.

A' procura do equilibrio entre a sua feição de artista e o oficio de redactor, gastou talvez energias demais e não poude ganhar lingua para discurso grande. Assim, ficou pobre pintor da prosa, sem paisagem nenhuma, mas rico dum desenho leve, grácil e preciso, dando, com pouco aflorar de esfuminho, a penumbra, se queria, a sombra inteira, convindo, e a luz cheia, sem côr, é certo, mas com força, com nitidez e até crueza. Depois, ao seu projector de cronista vinham rondar e dansar as figuritas criadas, enredo vago de mundanas, mundanos e seus afins. Tudo no Bragança se limitou ao estilizar dos ridiculos, quando não consagrá-los uma que outra vez...

Ele disciplinava-os na sua frase geometrica, de palavras correspondentes, trocalhos e airosos equivocos—geometria que o levava a afirmar, com chiste muito proprio, ser a forma ideal e paralelepipedo... Mas entre o comum das suas crónicas, sainetes e mordiscos literarios, que se procure a ternura e a graça tocada de amor—elas lá estão desdizendo-o, mostrando-o por dentro aos estranhos.

E' ver certas quadras—êle, poeta!—tendo desenho e a sua alma, processo e simples candura:

O meu amor, novo amor,
E' uma cigana magrita,
Que eu não sei bem se é bonita,

Ou se é de eu o supôr...

Mas deixava, deixava o novo bem... E, velho risista de sempre, ei-lo: *Dois dedos de Cavaco*, a cronica do chapeu verde, as bagatelas a que dava logar entre os temas merecedores. Não cheguei a receber da sua mão amiga as *Amostras sem valor*. A ultima vez que nos vimos, disse delas:

—Apreenderam-me as *Amostras* para um negocio de teatro...

Parece que sim:—o titulo para um quadro de revista... Depois, nunca mais. Veiu o sanatorio e a morte. Ele foi... Mas lembro-o melhor e com saudade; até o vejo. E' o Afonso de Bragança, exacto, inteligentissimo de olhos, a uma mesa do Passos Manuel, Porto. Numa pequena roda alegre de rapazes—o Antonio de Azevedo, esculptor, um modelo de *Bacante* correcto, e não sei quem mais—faz os seus ditos e *blagues*. Futil, fragil e frivolo? Pobre Bragança—tão sério, a sério, que ele era... Depois passeámos, logo o Trindade Coelho se nos junta:

—Você, assim, estraga-se, Bragança.

Por causa do mau regime, chuva e nortadas, relentos. O que não pensavamos é que a vida estava em frente do Afonso de Bragança como uma taça loura de vinho a beber. A taça, sim, que era o remedio—mas tragado até á ultima. Embriagou-se. Seja-lhe leve a terra e o sonho longo...

Vitorino Nemesio

Teatro APOLO
Telef. 4:129 N.
HOJE Exito estrondoso
A incomparavel fantasia revista
CIGARRO BREJEIRO
4 numeros novos, da mais alta sensação, originalidade e novidade
e
Graciosissimas coplas novas

NACIONAL Telef. N. 3049
ÁS 21,30 HORAS
HOJE e ÁMANHÃ — Ultimas e definitivas representações da encantadora comedia de grande sucesso
PERALTAS E SÉCIAS
Sexta-feira, 10 — Recita extraordinaria
Primeira representação, nesta epoca, da peça de D. João da Camara — OS VELHOS.

O «DIARIO DE LISBOA» Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

SONETOS

"PATRIA"

POR

Alexandre de Matos

Aqelas duas Aguias que partiram
Ao Ninho voltarão — se Deus quizer; —
No Além glorioso presentiram
Que as segue de cá uma Mulher.

De rosto e alma eternamente bela,
Olhar ardente de — de carvão em braza, —
No seu vôo genial de filomela
Feliz ela acompanha a santa Aza.

E quando o seu donaire tão gracil
Poisar o seu pesito côr de rosa
Na terra ardente do irmão Brasil,

As Aguias tecerão da sua trança
A corda mais gentil e harmoniosa
Do mais sublime Arco d'Aliança.

Alexandre de Matos

A PALAVRA

Tem de vida a palavra um só momento:
nasceu na boca e morreu no espaço;
servindo apenas p'ra esconder o traço
muitas vezes do nosso pensamento.

Para as almas no seu entendimento
de que vale a palavra—espelho baço!
Se falamos, o coração é d'aço
e mente a definir um sentimento.

Como as palavras no amor são mudas:
gelo aos pedaços com fórmas agudas
quadros sem alma onde desmaia a côr.

E todo o ente qae na vida passa
que se não cala em frente da desgraça
—é porque não é grande a sua dôr.

O SILENCIO

O silencio é a voz da consciencia
—a grande voz que vence e que domina.
Nossos actos na vida determina
porque o silencio é da alma a residencia.

Emudecer de todos a tendencia
quando um clarão a vida lhe ilumina
o sentir mais profundo nos ensina
ser no silencio a sua permanencia.

Para com Deus, as nossas expanções
são no silencio, á noite, em orações
que a boca não profere—silencio é Deus!

Quando te vi, amor, emudeci
e no dia fatal em que parti...
Nem sequer pude, amor, dizer-te adeus!

Julio Arantes Pedroso

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA
BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
A emocionante peça historica
VASCO DA GAMA
Em 25 do corrente:
Festa artistica de ALVES DA CUNHA e «prèmiere do original português
A FERA

EDEN-Teatro
BREVEMENTE:
a representação da peça policial de costumes americanos
O Tratado Secreto
Por virtude da montagem desta peça o teatro encerra hoje as suas portas.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Historia

Casaram. Tinham-se namorado gentilmente, cortezmente. A familia gostava. Eram ambos ricos, ambos bem apresentados; ele mesmo tinha um canto do seu anel de ouro fôsco no ouro fôsco do tecto de sala de Sintra. Casaram. Sabia-se que ele tinha uma desilusão; um amor extraviado, incorrespondido. Sabia-se tambem que ela tivera um amor romantico, infeliz, um amor por um rapaz sem brazão, que se enamorara de outra. Duas desilusões haviam de florir, forçosamente. Casaram. Dois anos, sob um docel mistico de saudades, correram mundo, viveram dentro da felicidade da sua resignação. Extenuada a vida das viagens, começaram a fazer a vida das relações. Até que um dia...

Um dia, anunciaram-lhes uns noivos. «Tu vais, Maria, conhecer uns noivos de novela, uns noivos á moda antiga, uns noivos inverosimeis. Tão engraçados quasi como tu e teu marido...» Ela sorriu ironicamente e preguntou se eles tambem tinham o encanto de uma desilusão. «Não, louquinha. São duas creaturas que descobriram o céu. Amam-se sobre ilusões e flôres.» E houve apresentação. Deus do céu! Era ela! Era ele! A felicidade daquele par era feita com a resignação do outro par. Aquela ilusão florida e fecunda nascera das outras duas desilusões encarquilhadas e estereis. E emquanto os noivos de novela desapareciam na estrada fresca, braço dado á margem dos valados, eles ficaram, um diante do outro, a olharem-se, mudos, no odio mudo que começava.

—Foi o teu amor que despedaçou o meu! Foi o homem que tu amavas, que levou a mulher que Deus talhára para mim...

E os olhos dela respondiam :

—Insensato! Porque não foste suficientemente belo, e porque não roubaste aquela que me roubou a mim?...

E sem lagrimas, os olhos de ambos queimam desesperos inuteis, como na cheminée *o fogo devora os troncos mortos que nenhuma chama, por mais bela, é capaz de fazer reflorir...*

Norberto de Araujo

AOS FUMADORES DE TABACO FRANCÊS

Aconselhamos a experimentarem a nossa marca de tabaco **Português**, em onças de 15 gramas, de qualidade superior ao francês da Companhia e a todas as imitações existentes no mercado. Experimentá-lo é adoptá-lo. Á venda em todas as boas tabacarias.

Depositarios exclusivos para Portugal e Colónias

Monteiro & Lopes, Limitada

R. da Madalena, 66-1.° R. do Arsenal, 92

GENTE DO PALCO

Elisa Santos

«ESTRELA» DE REVISTA

resolveu abandonar este genero de teatro

A sua viagem ao estrangeiro e um livro de impressões

Desapareceu nos cartazes o nome duma actriz que fez furor no genero revista, duma actriz que teve á roda do seu talento, dos seus nervos e das suas graças, um cerco formal de adoradores.

Esqueceu-se já da sua figura coleante a inconstancia do publico—desse publico voluvel que olvida no dia seguinte, após uma soneca reparadora, aqueles que na vespera consagrou.

Pois eu vou dar-me á tarefa de relembrar a artista semi-esquecida.

Antes de tudo, o nome: Elisa Santos. Nos «affic.s» das modernas fantasias, escritas mais de proposito para explorar o encanto sempre quente do nú feminino do que para deliciar o espirito dos poucos ouvintes que preferem o espirito á nudez,

ELISA SANTOS

Elisa Santos conseguiu honras de primeira figura. E ninguem ia ao teatro para a ouvir cantar—e ela tem boa voz.

E ninguem ia ao teatro para ouvir «dizer»—e ela declama com uma naturalidade que faz inveja a certas actrizes que se não despem em scena.

Iam todos, quasi todos—para a vêr.

Mas um dia, em curtas horas duma inteligencia até então mal empregada, Elisa Santos, olhou para a vida como raras mulheres de teatro a encaram aos vinte e cinco anos.

E com toda a teimosia dos seus nervos resolveu:

—Não! Não quero mais teatro ligeiro! A juventude esgota-se um dia. E no teatro de exibição plastica, como no amor, é impossivel percorrer duas vezes o mesmo caminho.

E abandonou o teatro, e foi-se de viagem de recreio até ao estrangeiro.

Nunca mais os cartazes nem os réclamos das gazetas falaram de Elisa Santos.

* * *

Morreu? Não.

Muito viva, muito sadia, muito dona de casa, tirando apenas do passado o que ele lhe deu de ensinamentos para o futuro, fui eu encontrá-la numa casita confortavel, sempre encantadora, mas quasi nada «garroche», conservando apenas nos seus olhos que não sabem chorar senão rindo aquela alegria que á sua roda agrupava centenas de [illegible]

E travámos palestra, palestra de pessoas que se estimam pela estima mutua, pura e desinteresseira.

—Disseram-me que vai recolher a um convento?

—Enganaram-no. Sinto-me mais mulher do que nunca. E feliz... feliz de ter emfim compreendido que o teatro revista nos não nobilita aos olhos do espectador.

—Não voltaremos então a admirá-la?

—Em revista, não!

—No teatro delcamado?

—Se me quizerem contratar, com todo o gosto. Mas não tenho pressa. Agrada-me bastante o papel trivial de dona de casa, assim como me está vendo, sem desassocegos, nem atribulações... Não acha que vou bem?

—Com uma naturalidade de que eu a julgava incapaz...

—E que, por felicidade, não é fingida...

—Diga-me da sua viagem.

—Umas impressões rapidas... Com o maior prazer!

—E porque hão-de ser rapidas?

—Porque eu—perdão sr. jornalista! — vou publicar um livrito, no qual as descreverei em má prosa, mas em bons sentimentos. Estive em França, estive em Espanha, estive em Italia. Vi muito e observei muito—á minha moda. Sempre sabiamente guiada pelo carinho duma pessoa que sabe viajar, admirei coisas esplendidas, assim como constatei como espectadora outras coisas que me fizeram recordar de mim no preterito... imperfeito.

—E dessa recordação?...

—Dessa recordação vingou em mim a vontade inabalavel de nunca mais olhar para traz... Não sou ingenua e sobre pudor em teatros tenho as mesmas duvidas que Bonardi manifesta no seu livro «Le rituel de la volupté». Mas eu exibi-me demasiadamente. O publico bem o sabe. Ainda na «Lua Nova», naquele numero de camisa, embora por segundos, eu aparecia muito pouco vestida... Se eu tivesse lido ha mais tempo «L'art de séduire les hommes» juro-lhe que teria recusado muitos dos meus papeis de revista...

—Não quere então falar detalhadamente de soberba viagem que fez?

Elisa Santos abriu de par em par um sorriso franco no rosto formoso. E suplicou:

—Deixe-me salvar o interesse do meu livrinho que já está a imprimir. Está escrito numa prosa sem espirito. Sabe bem que eu não sou escritora. Ha-de encontrar-lhe mesmo muitos defeitos. Mas ha-de tambem vibrar com a sua leitura—disso estou certa—porque escrevi as minhas impressões, dando-lhes toda a minha alma como a dou á pessoa que mais estimo no mundo.

—Encerra confissões?

—Tem três actos breves, como todas as boas peças. Um credo, outro de confissão, outro de contricção...

—Quem nunca pecou, minha senhora, que lhe atire a primeira pedra...

—Isso é da Biblia...

—Da Biblia de todos nós, pecadores...

Malas postais

Pelo «Demerara» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Navio de guerra "Vulcano"

Foi exonerado de comandante do navio de guerra «Vulcano» o capitão-tenente sr. Eduardo Maria Soares.

19 de outubro

O contra-almirante sr. Mariano da Silva, foi nomeado vogal do Conselho de Guerra que ha de julgar os implicados nos acontecimentos de 19 de outubro, em substituição do vice-almirante sr. Calvo da Silva, que pediu a reforma.

José Leite Monteiro

Partiu para Bolama, Guiné Portuguesa, o ilustre advogado sr. dr. José Leite Monteiro, que ali vai exercer a sua profissão.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

OS CALABOUÇOS DO GOVERNO CIVIL

PROÍBE-SE A VISITA A UM JORNALISTA

Nós não temos aversão a ninguem, e muito menos á policia, que sabemos sempre pronta a dar ou a levar, conforme adrega, mas para melhor cumprir o seu dever quando as circunstancias a põem á prova. Sabemos, mesmo, que ela, por estar mal paga, tambem não pode ser constituida por creaturas que se dêem ao trabalho de ser grandemente educadas, se bem que a pobreza não exclua as bôas maneiras, e, até pelo contrario, costume ser mais insolente, quando não se foi instruido em civilismos, a abundancia de numerario. Um *quidam* armado em novo rico é peior que um policia malcreado, e um policia malcreado é peior que todas as regateiras que andam p'r'aí a explorar-nos com a carestia do peixe.

Isto, porêm, vem a capitulo para os senhores saberem o que custam as noticias que diariamente lhes damos.

O *Diario de Lisboa*, fiel ao seu lema de trazer o publico bem informado, sem exageros nem mentiras, destacou ontem um redactor para o governo civil, em cata de pormenores acêrca da gorada revolução.

O jornalista foi-se até lá, e deu em querer orientar-se naquele labirinto de vai-vem para bem cumprir o seu dever.

Falar a um preso. O Antonio Maria da Praça, revolucionario muito discutido, cuja residencia foi cercada durante a noite, estava já a ferros. E um policia, que fazia de camaroteiro á entrada do edificio, ia explicando, com amabilidade, o maço de bilhetes de entrada a girar-lhe entre os dedos:

—Esse não pode ser visitado. Está incomunicavel.

Bem. Os interesses da justiça acima de tudo. Seja Fulano. E démos outro nome.

—Tambem não pode falar-se-lhe; tem sentinela á vista.

— E Cicrano?

— A mesma coisa, meu caro senhor; tambem não posso para esse dar-lhe bilhete de entrada.

* * *

Até que lembrou um quarto. Ouviramos vagamente que um homem de apelido Sintra estava tambem a ferros e se tinha dado com ele, momentos antes da nossa chegada, uma scena interessante.

— E Beltrano?

— Ah! esse sim.

E foi-nos autorizado, por dois tostões, que visitassemos o Sintra.

Como quem dirige os seus passos para uma sala de espectaculos, avançamos de bilhete em punho para a porta que dá ingresso na secção dos calabouços.

Aquilo abriu-se; um policia fardado pôz um carimbo no papel; outro á paisana recomendou que escondessemos o lapis, e disse-nos assim:

— Pregunte ali no dois. Se lá não estiver, está lá em baixo, a descer aquela escada.

Fomos ao dois. O Sintra estava, realmente, no rez-do-chão das prisões.

Descemos a um saguão sujo, atravancado de cacos e repugnante de cheiro a pôdre. Lá em baixo, um outro policia, sujo como o saguão, e inteiramente identificado com aquele ambiente de baixeza moral e higienica, veiu ao nosso encontro.

Respeitosamente, dissemos ao que iamos, e fomos mostrando a credencial adquirida pouco antes na bilheteira.

— Ponha-se lá fóra. Não pode falar a esse preso.

Surpresa do jornalista, que procurava explicar o motivo da sua ida ali, não fôsse caso que o policia do saguão o julgasse arrombador de portas.

—Já lhe disse, ponha-se a cavar!

—Foi oficio que nunca tive.

O homem, num crescendo de má criação:

—Safe-se daqui, senão . . .

E acompanhava a frase com um gesto de ameaça que fazia lembrar o actor Amarante a cantar o fado do Ganga: «a mão no ar, o pé atraz» . .

—Mas, oh criatura! vamos lá a vêr se nos entendemos. Escusa de estar para aí com ameaças, que isso só lhe fica mal . . .

Nesta altura, o homem já berrava a plenos pulmões a sua decisão triunfadora:

—Já lhe disse. Ponha-se a «cavar»!

—Aqui só estão cadastrados?—Fizemos num «double-sens» que o homem não percebeu porque nos retorquiu assim, já mais humanisado:

—O sr não vê?

E realmente estavamos vendo; só nos admirando, com verdade, que uns estivessem lá dentro, nos calabouços, e a outros os tenham posto cá fora as circunstancias a servir de carcereiros.

Desistimos. O aceio influi muito nestas disputas de saguão.

* * *

Não se falou com o Sintra, mas fez-se a noticia na mesma, como se vê. Apenas: podendo ter dito ao leitor alguma coisa que directamente se referisse á revolução, de pleno acordo com os interesses da policia—na sua missão teorica de justiça—tivemos que contar o episodio que ai fica.

Ao sair, vinha connosco, a dançar-nos no espirito, um paralelo arreliador: E' que os contractadores que nos vendem mais caros os bilhetes do Coliseu tambem soem impingir-nos—a lotação da casa excedida em muito—o direito de assistir a espectaculos que nunca mais se vêem porque, uma vez lá dentro, não há lugar para isso.

Mas o governo civil a nosso vêr, não é bem o Coliseu, nem a companhia que lá actua vale os dois tostões da entrada.

Quereis pôrpar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA ARTE QUE RESSUSCITA

UMA EXPOSIÇÃO DE LINDOS TAPETES

CURIOSAS REPRODUÇÕES DE ARRAIOLOS

Abriu hoje, na Praça Luís de Camões, 37, uma curiosa exposição de tapetes, executados sob a direcção das sr.as D. Beatriz Viegas e D. Berta Fortée.

São trinta tapetes revivendo o antigo fabrico, com admiraveis côres, cheios de desenhos ingenuos. Tiveram as duas artistas o encanto de copiarem alguns velhos Arraiolos, conservando-lhe o matiz desbotado do tempo, suas flôres simples, passarolas, ou então ornatos que a vista segue em suas linhas complicadas.

O tapete numero quatro, largo, num tom de amarelo torrado, é dos mais belos exemplares da exposição. Não é uma imitação de Arraiolos. E' o Arraiolos puro, quasi saído das mãos que ha dois seculos se debruçavam sôbre a trama na pequena vila alemteiana, motivando flôres, uma paisagem de côres harmonicas e lindas, sem traumatismos de visão. O 2, azul escuro, que já está vendido, merece bem dois pés pequeninos de mulher, uma meia sombra de confidencia amorosa.

Em todos os tapetes feitos ao gosto antigo, de silenciosos tons, com uma côr predominante que se funda admiravelmente, não ha essa nota de modernismo. Mesmo naqueles em que ha apenas um unicó efeito, as côres são bem portuguesas, são bem das penumbras mortas dos antigos palacios e conventos.

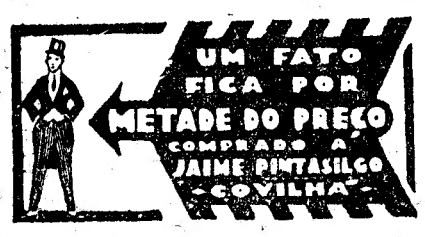
A exposição merece o interesse do publicò. E' um belo gesto de vitoria contra a decadencia em que se encontram as artes caracteristicas da nossa provincia.

Expõem tambem as duas ilustres senhoras uma linda colecção de rendas. Os brazões da nossa cidade são um primôr. A minucia é tanta que encontramos neles até fisionomias de santos, de virgens. E' a pintura vazada ricamente em linho. As rendas expostas podem pôr-se ao lado dos semelhantes trabalhos de Bruxelas e de Peniche.

CAMBIOS

Dia 8

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	80$000	90$000
Londres, cheque	3 1|16	2 15|16
» 90 d. v.	3 1|8	—
Rio Londres	6 11|32	—
Paris	1$128	1$175
Itália	$726	$756
Bélgica	1$044	1$078
Suiça	3$226	3$369
Espanha	2$666	2$778
Berlim	2	3 1|2
Holanda	6$892	7$186
Nova-York	17$601	18$340
Brasil	2$071	2$139
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$550	1$650



O MOMENTO POLITICO

O ministerio

DEVE FICAR NO PODER

sendo substituidos alguns dos seus membros

O "Diario de Lisboa" conversa com o sr. dr. Leonardo Coimbra

Leonardo Coimbra, que acabava de pronunciar um discurso na Camara dos Deputados, em sessão de homenagem aos aviadores, escolheu um canto discreto dos Passos Perdidos para conversarmos um pouco.

A sua face ardia ainda na paixão da palavra. E na sua boca, como num instrumento de ritmo, cantavam ainda as imagens de beleza que êle espalhara na sala do Parlamento, atenta de rostos, de flôres, de fardas.

Quando lhe preguntei o que êle pensava da politica atual: o ministerio caí ou fica, respondeu-me:

— Estou no Porto, um pouco longe da cidade.

Mas o mestre olhou o discipulo e fraternalmente acrescentou, um tudo-nada ironico:

— Sou o politico menos politico de todos os politicos. Ponha isto, sim?

E puxou o fumo do charuto.

— Mas de longe observam-se melhor as coisas...

— Quere-me você levar até á politica atual... Não esqueça que pertenço a um partido, mas não esqueça tambem que sou franco.

—O Antonio Maria da Silva deve ficar. Ficar porque está. Ficar porque a acção de continuidade é tudo na vida. Deve-se actuar sempre para corrigir os erros que se façam...

—Mas ha ministros...

—Que não devem ficar. Certo. O da Instrução, por exemplo. Sou amigo dele, mas reconheço que a sua acção tem fraquejado...

E um riso aberto, que é felicidade em quem sabe pensar com claresa.

—Quando fui ministro tambem fiz asneiras. Muitas! Mas procurava remediá-las. Um ministro deve saír quando vê que não pode resolver os assuntos porque não sabe.

—Fala-se noutro...

—O dos Estrangeiros, sim. Esse caso do *Porto*... Tambem ouvi falar no da Guerra. O que sei é que a tropa está um pouco descontente... Lá no norte houve transferencias de oficiais que desagradaram...

Estrugiram palmas lá dentro, na sala das sessões. Leonardo Coimbra desconhecia o nome do deputado que falava.

—O Antonio Maria da Silva deve ficar. Falam-me numa obra financeira... De finanças não percebo nada... Dizem que é boa. Mais uma razão...

— O que me diz das eleições administrativas?

Tivemos que explicar a Leonardo Coimbra o que havia. Disse:

— Acho que é um mau republicano aquele que não coloca o seu partidarismo acima da Republica.

— Os monarquicos agitam-se... Revivescencias?...

Aqui Leonardo Coimbra, levado para o campo da filosofia, fez interessantissimas considerações. Quere-se escapar, mas nós repetimos a pregunta:

— Pondo de lado um certo snobismo monarquico que ha em determinados meios intelectuais, eu julgo que a Republica, emquanto ideal, teve para os republicanos uma face... Mas, explico-me com uma imagem... A lua tem para nós apenas uma face; a outra, sabe-se qual é? Pode até ser gangrenada.

— A Republica...

— Mostrou-nos a sua face ideal. Posta em contacto com as realidades, tinha que se prejudicar... Daí o exagerar-se os seus erros... A ideia oposta ganhou... E' sempre assim...

Sobre sindicalismo:

— A Republica deu aos homens os seus direitos, mas esqueceu-se de os encaminhar... O individualismo de Stirne e de outros desapareceu...

«Ha a sociedade que prende o individuo, tomando-o como um valor que tem de agir dentro da comunidade... O integralismo tem pontos de contacto com o sindicalismo, mas, emquanto o primeiro proclama «mono», o rei, o outro diz sempre sindicalismo...

—Portanto...

—Será o sindicalismo que hade vencer. Nos primeiros momentos desaparecerão os valores intelectuais; mais tarde, serão procurados... Porque ha dois fenomenos, o da invenção e o da repetição. Quem inventa é o homem que pensa; quem repete, é o homem que trabalha...

Mais largo na sua concepção filosofica, Leonardo Coimbra diz, entre muitos pensamentos que não trasladamos para aqui:

—Ora como não se pode repetir nada, sem se ter criado primeiro, resulta que esses valores têm em todos os tempos a sua hora...

—E crê, na vitalidade do siudicalismo?

—Ah! Absolutamente. Como não pode arrepiar caminho segue-se que ele se encaminhará dentro das ideias democraticas.

Achado duma bomba

Informam-nos do Governo Civil:

A policia de investigação não tem procedido a qualquer diligencia que se ligue com prisões de individuos implicados no ultimo movimento revolucionario.

Tambem ainda não foram interrogados os presos cujos nomes já publicámos, desconhecendo-se, por isso, as respectivas responsabilidades.

Esta manhã foi encontrada abandonada no Parque Mayer uma bomba de dinamite, que de tarde foi removida para o Governo Civil.

A travessia do Atlantico

A conferencia que, como noticiámos, o almirante sr. Gago Coutinho realiza depois de ámanhã na Escola Naval, versará principalmente ao que respeita aos processos de navegação adoptados na travessia do Atlantico. Para assistirem á conferencia foram apenas convidadas as associações scientificas; aviação maritima e terrestre, autoridades civis e militares e imprensa visto a sala onde ela se efectua comportar apenas cerca de 250 logares.

Gôta — Reumatismo crónico
Lamas — Duches — Banhos
ESTORIL-TERMAS

Pelos teatros

Teatro Politeama

Realiza-se hoje, definitivamente, no Politeama, a inauguração da epoca de inverno pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a 1.ª representação, em 1.ª recita de assinatura, da peça em 3 actos de Triston Bernard e Henri Hirsch, «Cœur de Lilás», traduzido por Lino Ferreira e Alberto Barbosa, com o titulo de «Rosa Maria». O papel principal feminino é desempenhado pela ilustre actriz Palmira Bastos. Os scenarios novos são de Baltazar Rodrigues e Reinaldo Martins.

"Iberia Film"

O conhecido «filmeur» Rino Lupo, a quem a cinematografia portuguesa tanto deve, acaba de fundar uma empresa «Iberia Film», com capitais portuenses, destinada a transportar para o «écran» as mais apreciadas obras portuguesas. A primeira será a peça «Os Lobos», original dos ilustres dramaturgos João Correia de Oliveira e Francisco Lage.

Todo o pessoal tecnico, devidamente habilitado, é português.

Atrás do reposteiro

A peça «Os Velhos», de D. João da Camara, que esta noite devia subir á scena no Nacional, só se representará na proxima sexta feira, 10, voltando hoje e ámanhã a repetir-se a comédia «Peraltas e Sécias». A distribuição da peça, em ensaios, «O leque de Lady Margarida», versão livre de Julio Dantas, é a seguinte: «Lady Margarida», Maria de Vasconcelos; «Duquesa de Berwich», Augusta Cordeiro; «Lady Agatha Caliste», Lusitana Sayal; «Dunly», Matos Reis; «Lord Windermere», Rafael Marques; «Lord Darlington», Luís Pinto; «Lord Augusto Lorton», Joaquim Costa; «Mrs. Erlynne», Maria Pia; «Lady Plymdale», Ana de Oliveira; «Parker», Antonio Nascimento; «Mr. Cowper-Cowper», Maria do Pilar; «Mr. Kopper», Joaquim de Oliveira; «Mr. Cecil Graham», Clemente Pinto; «Rosalia», Marina Simões.

—Está em Lisboa, a contractar artistas para um «film» o «meteur-en-céne» Rino Lupo, novamente ao serviço da Invicta-Film.

—Diz-se que um grupo de artistas portugueses, coadjuvados por varios escritores, vão protestar contra a inclusão de varios artistas italianos numa futura companhia de revistas, com o pretexto de que são inumeros os artistas nacionais actualmente sem contracto.

—Diz-se que o capitalista de certo empresario que brevemente iniciaria de novo os seus negocios teatrais, tendo-lhe retirado o seu auxilio, motivaria, possivelmente, a quebra de varios contractos.

— A companhia Lucilia Simões debutou em Santos no dia 12 de outubro, tendo partido para S. Paulo no dia 18.

— A peça «O Tratado Secreto», em ensaios no Eden-Teatro, deve subir á scena no dia 13, segunda-feira.

Jorge Grave e Irene Grave, primeiras figuras desta companhia, realisam a sua festa artistica no dia 20, com um brilhante programa.

— Chegou hoje a Lisboa, tendo desembarcado do «Almanzorra», o emprezario José Loureiro, a quem enviamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

— Partiu hoje para o Porto o sr. Henrique Alegria, director-artistico da nova empresa cinematografica «Patria-Film», cuja sede é na Praça dos Restauradores, nos escritorios do Salão Central.

— O primeiro original a subir á scena, no Nacional, será, possivelmente, a peça de Luna de Oliveira, «Lusitania», tendo como protagonista a figura heroica de Viriato.

— A companhia do grande actor Signoret deu no Porto os seguintes espectaculos: sabado, «L'autoritaire»; domingo, matinée, «Le souper des cardinaux», «L'asile de nuit» e «La paix chez soit»; domingo, á noite, «La 8.me femme de Barbe Bleu»; segunda-feira, «L'école des cocottes».

A companhia seguiu ontem para Vigo, onde esperará o vapor «Almanzorra» que esta manhã entrou no Tejo.

— Consta que vai ser contractado para maestro de córos duma companhia de revista em organização o maestro Hugo Vidal.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Vasco da Gama».
Nacional—A's 21—«Peraltas e Secias».
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Issip».
Politeama—A's 21.15—«Rosa Maria».
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro brejeiro».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 21—«O José do Egypto».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades.
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse — Animatografo.
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Colares Luzitano

Superior aos melhores

Deposito: Rua da Magdalena, 215

TELEFONE 227 C

Papeis de fumar ZIG-ZAG

OS MELHORES PAPEIS DO MUNDO

DOUBLE
SIMPLES
ALCATRÃO
AMBRÉE
PONTA DOURADA

Acabam de chegar:

Preços os da remessa anterior

PEDIDOS Á

CASA HAVANESA

124, Rua Garrett, 134

LISBOA

FITAS PARA MAQUINAS DE ESCREVER

O MAIOR «STOCK» DO PAÍS A PREÇOS RESUMIDOS E DE QUALIDADE INCOMPARAVEL

DESCONTOS A REVENDEDORES

J. GONÇALVES

Rua do Amparo, 66, 3.° Telef. N. 4190

RAPOZAS

E toda a classe de peles, curte por processos modernos (qualquer quantidade). Tinge em todos os tons, côres inalteraveis. Limpa com a maxima perfeição. Confecciona e tranforma pelos ultimos modelos. Tinturaria de fazendas. Preparação de mamiferos, aves, cabeças e meias cabeças para tapetes. Trabalhos perfeitos e garantidos. Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, Ltd. Fabrica em Bemfica. Escritorio, 49, rua das Pretas, 2.° (Esquina da Avenida).

AOS NOIVOS

Mobilias

Nos mais bonitos estilos e esmerado acabamento
3 mobilias completas a titulo de reclame por 2.800$00

Teles, Portela & Ferrador, L.da

77, 79 — Rua dos Cavaleiros — 81, 83

LOJA E 1.° ANDAR

Telefone 3549 Norte

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI éste fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais dificil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADURETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, rlc., E.,** das 11 ás 6. — Carro da Graça.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Direcção Geral

Concurso para admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais

Até 22 de Novembro proximo futuro está aberto concurso para a admissão de praticantes de escritorio dos Serviços Centrais.

O programa do concurso está patente na Secretaria da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Os requerimentos, escritos em papel comum e pelo proprio punho dos concorrentes, deverão ser endereçados ao Director Geral da Companhia e entregues até ás 14 horas do dia 22 de Novembro na Secretaria da Direcção Geral e neles será indicada a morada do requerente.

Os candidatos serão submetidos á inspecção da Junta Medica da Companhia, depois do que será fixado o dia para o exame de admissão.

Lisboa, 23 de Outubro de 1922.

O Engenheiro Sub-Director da Companhia
(a) Santos Viegas.

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

PAPEIS

IMPRESSÃO
ESCRITA
E EMBRULHO

FIO DE VELA

PAPELÃO PALHA HOLLANDEZ

IMPORTAÇÃO DIRECTA

TINTAS, nacionais e estrangeiras

OBJECTOS DE ESCRITORIO

VENDAS POR ATACADO Pedidos á

Casa Hollandeza

170, Rua da Alfandega, 172

Telegramas: SOUTELLEYA LISBOA

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferragens

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede

RUA MORAIS SOARES, 166

Tel. { 2273-N. 2183-N. Teleg. BRAZRIQUE

AOS FABRICANTES

ROSA & IRMÃO, COVILHÃ

são os que vendem as melhores e mais lindas fazendas.

Peçam amostras

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido, confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 7 DE NOVEMBRO DE 1922 (Serviço de Inverno)

Diario de Lisboa

Estaç. e apead.	101	1	103	3	105	107 (a)	109	5 (b)	201	111	7	9	113
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	0 45	7 20	9 00	10 30	13 00	14 00	16 00	17 30	18 15	18 25	19 05	19 50	22 50
Santos (ap.)	—	7 23	9 03	10 33	13 03	14 03	16 02	17 33	—	—	19 08	—	—
Alcantara Mar.	—	7 27	—	10 37	—	—	16 06	17 37	—	—	19 12	—	—
Junqueira (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	—	7 33	—	10 43	—	14 11	—	17 43	—	—	19 18	19 59	—
Bom Suces. (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedrouços	—	7 37	—	10 47	—	—	—	17 47	—	—	19 22	20 03	—
Algés	0 58	7 40	9 16	10 50	13 16	14 17	16 16	17 50	—	—	19 25	20 06	23 03
Dafundo (ap.)	—	7 42	—	10 52	—	—	16 18	17 52	—	—	19 27	20 08	—
Cruz Quebrada	1 02	7 45	9 20	10 55	13 20	14 22	16 21	17 55	—	18 41	19 30	20 11	23 07
Caxias	1 06	7 50	9 25	11 00	13 25	14 27	16 26	18 00	—	18 46	19 35	20 16	23 11
Paço d'Arcos	1 11	7 55	9 30	11 05	13 30	14 32	16 31	18 05	—	18 51	19 40	20 21	23 16
Santo Amaro (ap.)	1 15	8 00	9 35	11 10	13 35	14 37	16 36	18 10	—	18 56	19 45	20 26	23 20
Oeiras	1 17	8 03	9 38	11 13	13 38	14 40	16 39	18 13	—	18 59	19 48	20 29	23 22
Carcavelos	1 21	8 07	9 42	11 17	13 42	14 44	16 43	18 17	—	19 03	19 52	20 33	23 26
Parede	1 24	8 11	9 46	11 21	13 46	14 48	16 47	18 21	—	19 07	19 56	20 37	23 29
Cae Agua (ap.)	1 28	8 14	9 49	11 24	13 49	14 51	16 50	18 24	—	19 10	19 59	20 40	23 33
S. J. Estoril (ap.)	1 31	8 18	9 53	11 28	13 53	14 55	16 54	18 28	18 48	19 14	20 03	20 44	23 36
Estoril	1 33	8 21	9 56	11 31	13 56	14 58	16 57	18 31	18 51	19 17	20 06	20 47	23 38
Mont. Estor. (ap.)	1 36	8 24	9 59	11 34	13 59	15 01	17 00	18 34	18 54	19 20	20 09	20 50	23 41
Cascais	1 38	8 26	10 01	11 36	14 01	15 03	17 02	18 36	18 56	19 22	20 11	20 52	23 43

Estações e apea.	102	2	4	6	202	104	106	108	8	110	112	114
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H
Cascais	0 15	5 55	7 30	8 25	9 04	9 41	11 15	13 00	15 40	17 45	19 44	22 30
Monte Estoril (ap.)	0 17	5 58	7 33	8 28	9 07	9 44	11 18	13 03	15 43	17 48	19 47	22 32
Estoril	0 20	6 01	7 36	8 31	9 10	9 47	11 21	13 06	15 46	17 51	19 50	22 35
S. J. do Estoril (ap.)	0 23	6 05	7 40	8 35	9 14	9 51	11 25	13 10	15 50	17 55	19 54	22 38
Cae Agua (ap.)	0 26	6 08	7 43	8 38	—	9 54	11 28	13 13	15 53	17 58	19 57	22 41
Parede	0 30	6 12	7 47	8 42	—	9 58	11 32	13 17	15 57	18 02	20 01	22 45
Carcavelos	0 33	6 16	7 51	8 46	—	10 02	11 36	13 21	16 01	18 06	20 05	22 48
Oeiras	0 37	6 20	7 55	8 50	—	10 06	11 40	13 25	16 05	18 10	20 09	22 52
Santo Amaro (ap)	0 39	6 22	7 57	8 52	—	10 08	11 42	13 27	16 07	18 12	20 11	22 54
Paço d'Arcos	0 43	6 27	8 02	8 57	—	10 13	11 47	13 32	16 12	18 17	20 16	22 58
Caxias	0 47	6 31	8 06	9 01	—	10 17	11 51	13 36	16 16	18 21	20 20	23 02
Cruz Quebrada	0 51	6 36	8 11	9 06	—	10 22	11 56	13 41	16 21	18 26	20 25	23 06
Dáfundo (ap.)	—	6 40	8 14	9 09	—	—	—	—	16 24	—	—	—
Algés	0 55	6 42	8 17	9 12	—	10 27	—	13 46	16 27	18 31	20 30	22 10
Pedrouços	—	6 44	8 19	9 14	—	—	—	—	16 29	—	—	—
Bom Sucesso (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belem	—	6 49	8 24	9 19	—	—	—	—	16 34	—	—	—
Junqueira (ap.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcantara Mar.	—	6 54	8 29	9 24	—	—	—	—	16 39	—	—	—
Santos (ap.)	—	6 59	8 34	9 29	—	—	—	—	16 44	—	—	—
Cais do Sodre	1 08	7 01	8 36	9 31	9 45	10 40	12 12	13 59	16 46	18 44	20 43	23 23

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**
Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.° 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores:—Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 110 e 112.

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O PROBLEMA DO PROXIMO ORIENTE

VAI FICAR ADIADA

a proxima reunião da conferencia de Lausanne?

Por proposta da Gran-Bretanha a França é favoravel só a um curto praso

PARIS, 8

A Gran-Bretanha propoz á França adiar a reunião da Conferencia de Lausanna de 13 para 27. A França é favoravel a um praso curto de adiamento, por motivo de organisação material, mas oppor-se-ha provavelmente a um adiamento tão demorado.—(H.)

Os delegados franceses

PARIS, 7.

O conselho de ministros nomeou delegados franceses á conferencia de Lausanne os srs. Barré, embaixador na Italia e Bompard, embaixador em Constantinopla.—(H.)

"A Amordaçada"

A estreia de dois novos episodios deste «film» no Condes

O Condes tem primado sempre pela selecta escolha dos seus *films*, escolha que obedece á revelação dos maiores artistas da Arte do Silencio e ao interesse, arte e bem gosto dos assuntos. Acompanhando o *Amor de Pai*, extraido do *Père Gariot* de Balzac e desempenhado pelo grande actor Signoret, estrearam-se ontem dois novos episodios da *Amordaçada*, um romance de vida intima extraido de uma novela celebre de Pierre Decourcelle.

Um casamento desigual semeia a discordia entre pai e filho. Este morre e o velho severo trata de arranjar pretexto para se apoderar dos seus netos, excepto daquele que nasce já depois da morte de seu pai. A viuva tem um irmão que é falsamente acusado de um roubo e aqui começam a desenrolar-se os mais emocionantes episodios, um dos quais, um grande incendio a bordo de um navio é deveras impressionante. Os dois novos episodios da *Amordaçada* repetem-se hoje com um magnifico e variado programa.

TEATRO SALÃO FOZ

EMPRESA EMAUZ — ÁS 21,30

O José do Egito

FARÇA EM 3 ACTOS

CONSTANTE GARGALHADA

VITAMINA

FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS

ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS

Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

LLOYD GEORGE E BONAR LAW

AS ELEIÇÕES

CONTINUAM A PROVOCAR AS MAIORES INSINUAÇÕES

Os candidatos que já estão eleitos

O periodo mais intenso das eleições inglesas começaram.

Os candidatos que se apresentaram ás eleições sem concorrentes, foram considerados eleitos. Dividem-se da seguinte forma:

Conservadores	42
Liberais nacionais (Lloyd George)	5
Liberais (Asquith)	5
Trabalhistas	4
Nacionalistas	1

Estão portanto eleitos 57 membros, havendo mais 557 logares cujos candidatos são:

478 conservadores
330 Liberais de Arquith
188 Liberais de Lloyd George
412 Trabalhistas

Os partidos não chegaram a qualquer acordo e julga-se que a luta será encarniçada. Prevê-se que os conservadores alcançarão a maioria e que Lloyd George terá uma maioria suficiente para fazer muito barulho, mas incapaz de alcançar uma influencia preponderante.

Estas previsões são as dos partidarios de Bonar Law e da imprensa francesa, cujos maiores desejos seriam que as coisas corressem conforme prevêem.

No entanto ha quem tenha certas duvidas sobre o que sucederá. Prever que Lloyd George alcançará uma maioria insuficiente pelo facto de apresentar menos candidatos que outro qualquer partido, não é um criterio que os conservadores alcancem as maiorias; é-o tambem que as minorias de oposição venham a ser bastante fortes para lhes darem que fazer.

* * *

A propaganda prossegue activamente, cada qual empregando os meios mais convenientes de que póde dispôr.

Ha dias contámos o escandalo que se está fazendo contra Lloyd George, acusando o seu governo de vender titulos.

Agora conta-se que os trabalhistas ingleses entregaram ao representante dos «soviets» em Londres, um telegrama que foi expedido a Lenine em cifra. O telegrama foi interceptado e traduzido por Clynes.

Qual era o seu conteúdo?

Os trabalhistas pediam a Lenine que fizesse ratificar o acordo com a Lislie Urquhart, porque isso facilitaria o ingresso no parlamento a um maior numero dos seus candidatos.

E' talvez util lembrar nesta altura que este acordo comercial era importantissimo, e que os meios industriais e operarios ingleses sofreram uma grande decepção quando os «soviets» se recusaram a ratificá-lo.

* * *

Os jornais ingleses comentam o caso preguntando como é que um apostolo da causa operaria vai interceder a favor dos magnates da burguesia internacional, considerando que este é um procedimento cinico.

Mas é claro que o que o chefe dos trabalhistas defende neste caso é acima de tudo um melhor resultado para o seu partido nas proximas eleições.

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Successor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39
LISBOA

"VASPAEL"

GRANDE LICOR DE SOBREMEZA

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

PRODUTOS DE BELEZA

E DE TOILETTE

ESPECIALIDADE DA PERFUMARIA DA MODA

TELEFONE C. 1715

5, RUA DO CARMO, 7
LISBOA

Telefone C. 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

OS ACONTECIMENTOS DA TURQUIA

O ESTADO DE SITIO

vai ser proclamado na cidade de Constantinopla?

Os altos comissarios aliados solicitam instruções aos seus governos

CONSTANTINOPLA, 8.

Em virtude do desenvolvimento que estão tomando os acontecimentos na Turquia, os altos comissarios aliados em Constantinopla pediram instruções aos seus respectivos governos, a fim de tomarem certas medidas que equivalem praticamente ao estabelecimento do estado de sitio nesta cidade. Este pedido foi ditado pelas medidas tomadas pela administração em Constantinopla, medidas que estão em oposição com os anteriores regulamentos, de que beneficiavam até agora os estrangeiros.—(H.)

A resposta alemã á comissão de reparações

BERLIM, 8.

O «Reich» informou hoje á noite a comissão de reparações que não lhe poderá entregar uma resposta antes de estar na posse do relatorio dos peritos estrangeiros. Se a resposta do «Reich» constituir uma base séria para discussão é possivel que a comissão adie a sua partida.—(H.).

Lisboa elegante

O ponto de reunião, ás quintas-feiras, no Coliseu dos Recreios

A sociedade elegante da capital marcou ponto de reunião ámanhã, quinta-feira, no Coliseu dos Recreios, que vai começar a dar «matinées» todas as semanas em igual dia. E' uma iniciativa para louvar a que tomou a Empresa do Coliseu que assim pretende fazer em Lisboa o que já ha muito se faz em todas as capitais estrangeiras.

Passam, portanto, as populações citadina e flutuante a ter lugar onde possam divertir-se, vendo espectaculos curiosissimos e artisticos por um preço ao alcance de todas as bolsas.

No «buffete» do Coliseu haverá um primoroso serviço de chá, fornecido pela acreditadissima «Pastelaria Ferrari», da rua Nova do Almada, uma das casas de especialidade mais acreditadas em Lisboa.

Para as «matinées» elegantes, cuja inauguração se realiza ámanhã, ha já muitos lugares marcados pela nossa melhor sociedade, incluindo o nosso corpo diplomatico.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS ACONTECIMENTOS

O MOTIVO

porque certos elementos não respeitaram a contra-ordem

Alguem tinha interesse na precipitação do movimento

Na narrativa desenvolvida dos acontecimentos, ontem publicada pelo *Diario de Lisboa*, nada ha a rectificar. Podemos, porém, a acrescentar-lhe certos pormenores que veem eslarecer até certo ponto o mistério que rodeia os sucessos de anteontem.

Forneceu-no-los um elemento graduado dentro da conspiração:

—Nas fileiras revolucionarias dos radicais ha duas correntes profundamente divididas, com interesses e desejos opostos, embora por vezes se tenham encontrado juntas, quer nos bastidores, quer nas barricadas da revolução.

—Quais são elas?

—Uma, composta pelos elementos mais moderados: — oficiais do Exercito e da Guarda, gente de posição social.

—A outra?

—E' a dos revolucionarios civis dos vários grupos com alguns oficiais e sargentos de marinha e bastantes marinheiros. Mas ainda dentro desta, ha umas certas divergencias.

—Porquê?

—Porque parte deles sérvem docilmente a politica e os interesses dum antigo presidente do Ministerio que se diz ter dado cincoenta contos a alguem para precipitar o movimento.

—Com que interesse?

—Eu lhe explico:—o lançamento dos foguetões não foi a consequencia de se não ter recebido a tempo a contra-ordem...

—Então...

—Os elementos afectos ao regime referido politico teem todo o interesse em empolgar, em cavalgar o movimento.

—E assim...

—Sabendo da contra-ordem, e estando, portanto, os dirigentes da revolução desprevenidos para a chefiarem, entenderam que dando eles os primeiros sinais, lhes seria dificil arrastar todos os elementos comprometidos na conspiração.

E desfiando a tecnica da preparação revolucionaria:

—Compreende. Muita gente não tinha ligações. Simplesmente, estava combinado *operar* aos primeiros sinais.

—Os foguetões estalaram e esses elementos esperavam que os da Graça e do mar, desprevenidos da cilada, julgando que o movimento fôra precipitado, lhes correspondessem. As suas esperanças malograram-se, porém...

—Porquê?

—Porque, quer na Graça, quer na marinha já estava a contra-ordem. E como o jogo desses elementos já andava um pouco á mostra...

—Não se dispuzeram a fazer-lhes a vontade.

—E qual será o resultado disto?

—E' provavel que o lançamento dos foguetões que poderia deitar a perder o movimento, se ele não estivesse tão bem organizado, venha a ser motivo duma mais funda divergencia entre os elementos da revolução. A não ser que o movimento se apresse de tal forma que não dê tempo a que se evidenciem os sintomas já visiveis da desagregação.

—E que lhe parece?

—Compreende:—a minha opinião reservo-a para mim. Mas espere por toda esta semana. E' possivel que não feche tranquilamente...

***

O general comandante da divisão mandou hoje prender o tenente-coronel Justeniano Esteves, que se diz implicado na tentativa do ultimo movimento gorado. Foi-lhe instaurado processo correcional.

Incendio a bordo

Hoje, pelas 13 horas, manifestou-se um incendio a bordo do vapor *Lidia*, da casa Filipe Taillor, e que se encontra atracado á muralha de Alcantara com carregamento de madeira destinado a Cardiff.

O fogo teve começo na casa do lemé, devido a imprevidencia de um tripulante que ali tendo deixado uma vela acesa, tendo-o dominado o pessoal de bordo com o emprego de uma agulheta. Os bombeiros compareceram; não tendo sido necessarios, porém, os seus serviços.

JOALHARIA LORY, ROCIO 40, — Compra brilhantes, ouro e prata pelo maximo valor actual.

A TARDE PARLAMENTAR

O chefe do governo

faz declarações sobre o problema da ordem publica

«Não se trata de revolucionarios, trata-se de aventureiros!»

A sessão abre á hora regimental.

Ás 15 e 20 tem a palavra o sr. Alvaro de Castro, em negocio urgente. Refere-se á falta de navegação portuguesa para a Africa Oriental. Afirma:

— Infelizmente, se não podemos ter comunicações portuguesas, que as tenhamos estrangeiras.

E á falta de navegação portuguesa, o sr. Alvaro de Castro defende a realisação de um acordo com as companhias de navegação estrangeiras — para que as nossas colonias não continuem completamente divorciadas da Metropole, nas suas relações comerciais e postais.

Declara que há milhares de encomendas á espera de transporte para seguirem o seu destino colonial. O orador protesta em seguida contra a suspensão do manifesto de gados, que protege o exodo da nossa população bovina e caprina pela fronteira da Espanha.

São precisamente estas as duas especies animais que mais falta fazem á alimentação publica. Ainda se levassem a população azinina...

***

O sr. Alvaro de Castro critica a reorganização da policia.

Responde-lhe o sr. presidente do ministerio, prometendo envidar os seus esforços para que a navegação para as nossas colonias se restabeleça, evitando assim a acumulação de encomendas postais em Lisboa.

(Sorriso do sr. Alvaro de Castro).

O chefe do governo expõe em seguida as suas ideias—tão baixo que na tribuna da imprensa não se percebe uma palavra—sôbre a reforma da policia e a suspensão do manifesto de gados.

Uma ideia que se percebe:

—Pretende-se, com essa reforma, moralizar a policia, libertando-a da influencia politica. Será boa? Será má? A experiencia se encarregará de o dizer.

E acrescenta:

—Sob o ponto de vista da nomeação de pessoas, não fui eu que pratiquei o *pecado original*, porque essa nomeação estava feita.

Ficamos sabendo que—nesta reforma da policia—o sr. Antonio Maria da Silva não comeu ou não deu a comer o *fruto proibido*...

***

Volta a falar o sr. Alvaro de Castro. A um áparte do chefe do governo, o orador exalta-se e afirma:

—O comandante da secção fiscal de Bragança, fardado de oficial, vai aos povos e ameaça A B e C, a pretexto da suspensão do manifesto de gados. Esta é que é a verdade, e isto é que é necessario evitar para prestigio da farda!

Além da questão de moralidade, o incidente envolve um aspecto politico—de eleições municipais á porta.

***

O sr. ministro das Finanças responde tambem á interpelação do sr. Alvaro de Castro, dizendo que o oficial de quem se trata é um bom republicano, e, segundo informações que mandou pedir, esse oficial não cometeu ainda, no desempenho das suas funções, qualquer abuso de autoridade. Por sua vez, afirma que correligionarios do sr. Alvaro de Castro — no districto de Bragança — têm abusado da sua autoridade para fazer propaganda eleitoral. E terminando declara que vai mandar proceder conforme determina a sua consciencia de ministro.

***

A's 16 e 20, o sr. Ginestal Machado, em negocio urgente, chama a atenção do governo para o problema da ordem publica. Estas duas palavras enchem a Camara—que se fica de ouvido á escuta das declarações do chefe do governo.

O orador está convencido de que o governo ainda ainda tem meio ao seu alcance para dominar o fermento da desordem que está lavrando em Portugal e aguarda as afirmações do sr. presidente do ministerio.

***

O sr. Antonio Maria da Silva levanta-se e diz em meio do silencio da camara:

—Quando este governo tomou posse, inscreveu como problema maximo, entre todos os outros, a manutenção da ordem publica. E de todos os lados da camara este governo tem recebido apoio para esmagar a desordem.

«Não se podia exigir a um governo que mudasse inteiramente a face dos acontecimentos. Se metermos a mão na consciencia...

«Este governo, mercê do apoio do Congresso e porque a isso se tinha obrigado, tem-se desempenhado da sua missão de manter a ordem publica o melhor que é possivel.

«Chamou a uma reunião os directores dos jornais de Lisboa e disse-lhes aquilo que a boa prudencia aconselhava.

«Não podemos continuar neste caminho. O que importa é que todos os homens publicos se metam dentro desta obra, negando o seu apoio á desordem.

«Chamar revolucionarios a criminosos que entendem que a sua missão na politica portuguesa é assaltar o poder, isso não está certo.

«A pratica constante de amnistias tambem nos tem levado a esta denominação de indesejaveis, em Portugal e no estrangeiro. Claro está que nós já podiamos ter pegado em meia duzia de desordeiros e retirá-los da sociedade portuguesa. Porque a paciencia tem limites e qualquer governo que o faça terá o apoio do Parlamento.

«Esses desordeiros dizem-me que não querem ter emenda. Pois este governo usará de todos os meios para manter a ordem. Não se trata de politicos trata-se de aventureiros, que não querem submeter-se a uma sanção publica. Se este governo se fôr embora, outro virá, na certeza de que ha de acabar com ordem por esmagar a desordem».

O discurso do sr. Antonio Maria da Silva foi cortado de aplausos pela camara.

***

O sr. Cancela de Abreu requere que se abra uma inscrição especial — ou seja a generalisação do debate sobre a ordem publica.

O seu requerimento foi aprovado em contra-prova. Vai falar o sr. Ginestal Machado e inscrevem-se varios deputados.

O sr. José Domingues dos Santos pronuncia algumas energicas palavras de apoio á obra do governo, dizendo que não se sente, que não se compreende a crise ministerial de que tanto se fala.

***

O sr. Alvaro de Castro declara:

—E' justo dizer que o sr. presidente do ministerio tem actuado por forma a garantir a ordem publica. E deste lado da Camara não lhe faltará o apoio para continuar a sua obra.

***

O sr. Lino Neto, pela minoria catolica, tambem apoia o governo.

***

O sr. Carvalho da Silva foi a única voz discordante no côro de apoio ao governo—que se levantou de todos os lados da Camara—para que continue a manter a ordem publica. Porque o sr. Carvalho da Silva entende que o governo não tem sabido manter a ordem.

***

Depois de falar novamente o sr. presidente do ministerio — que pouco mais acrescentou ao que já tinha dito — encerrou-se o debate.

NOS MEIOS OPERARIOS

AS LUTAS

entre os sindicalistas e os comunistas intensificam-se

Os presos por questões sociais e o caso do "Colonial"

O *Diario de Lisboa* noticiou ha dias em primeira mão, que ia intensificar-se a luta travada já ha meses entre comunistas e sindicalistas, principalmente devido ao apunhalamento do *A'vante* e á morte do operario Manuel Maria, á porta do café Colonial. Varias pessoas tentaram desmentir as nossas afirmações. Certos da veracidade delas, deixámos que o tempo as confirmasse. E não tivémos que esperar muito.

Os «presos por questões sociais», sindicalistas revolucionarios, fizeram ontem distribuir um manifesto ao Partido Comunista. Diz primeiro que o referido organismo nasceu de dissidencias e de personalismo e que a sua acção entrava a marcha da Revolução Social. Faz justiça á sinceridade dalguns dos seus filiados, mas afirma que ele alberga no seu seio individuos de caracter duvidoso.

Refere-se depois o manifesto ao caso do operario Manuel Maria. Diz que ele deveu o seu assassinio a ter regressado ao campo sindicalista, depois de ter estado ao lado dos comunistas. Acusa os que o assassinaram de terem ameaçado de morte alguns sindicalistas que lhes verberaram o seu procedimento.

Compara o referido grupo ao «fascismo», chama-lhe mesmo o «fascismo português, e extranha o facto do Partido Comunista não ter repudiado publicamente o referido assassinio. Conclue daí que ele provou assim a sua cumplicidade nele.

Por fim, declara terem tomado as seguintes deliberações:—tomar na devida consideração os comunistas já presos á data do assassinio de Manuel Maria; recusar a sua solidariedade aos que continuarem filiados no Partido Comunista; repudiar todo o auxilio moral e material que lhes queiram prestar os mesmos individuos, pois diz que o seu óbolo viria manchado do sangue dum camarada, etc., etc.

Assinam o referido manifesto 51 presos.

Escusado será dizer que o *Diario de Lisboa*, dando estas informações, não pretende especular com as divergencias entre operarios, possivelmente origem de mais conflitos sangrentos. Tratando-se, porém, de factos que são do dominio publico, temos estricta obrigação de os registar.

Uma bateria de artilharia

Vai seguir para Angola

A Companhia Nacional de Navegação pediu ao governo a cedencia dum grupo de operarios para proceder,n um dos seus vapores, a instalações para nele poder seguir, com destino a Angola, uma bateria de artilharia e 150 muares.

DE LUTO

Torres Branco

Na Igreja da Encarnação, reza-se ámanhã, pelas 9 horas e meia uma missa do 30.º dia, por alma do bandarilheiro sr. Torres Branco.

Lei do inquilinato

Divorcios e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia, encarregando-se de valorisação e administração de predios, pagando, recebendo e depositando rendas. Rua Garrett, 80, 2.º, Chiado.

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA

ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS